

Goyano reside em SP mas recebe do Senado

14 SET 1985

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O senador Amaral Furlan (PDS-SP) permitiu a lotação, em seu gabinete no Senado, do funcionário Paulo Goyano de Faria, que recebe mensalmente cerca de Cr\$ 11 milhões líquidos, embora não trabalhe e resida em São Paulo. Com 24 anos de casa, o servidor estatutário não costuma aparecer em Brasília.

Hoje, técnico legislativo NS 25, Faria foi anteriormente redator de anais do Senado e mudou de função mediante concurso interno. Ele trabalhou com o então deputado Amaral Furlan, no início dos anos 60, e logo depois de apresentado por este ao falecido senador Auro de Moura Andrade passou para o Senado.

O trabalho com Auro de Moura Andrade transformou o funcionário em uma pessoa praticamente da família do senador. Tanto assim que, quando foi embaixador do Brasil junto ao governo da Espanha, nos anos de 68 e 69, Faria também se transferiu para Madri. Ao retornar, deixou Brasília e fixou residência em São Paulo, mas não deixou de ganhar pelos cofres do Senado.

Em São Paulo, Faria trabalhou para Moura Andrade quando este presidiu o Badesp e, com o falecimento do político, foi demitido, mas passou a prestar serviço em

uma firma de propriedade do senador, onde ainda permanece.

O caso de Faria não constitui originalidade no Senado. Há outros, como o da irmã do governador Franco Montoro, Carmem Montoro Ventura, que reside em São Paulo mas faz constar que mora à SQS 309, Bloco G, apartamento 502, nada menos que o endereço do senador Fernando Henrique Cardoso em Brasília, por sinal herdados do governador paulista. E de Luiz Fernando Freire, filho do falecido senador Vitorino Freire, que mora no bairro de Botafogo, no Rio, é funcionário há mais de 20 anos, mas não presta serviço ao Senado.

FACILIDADES

Pela resolução nº 130, de 1980, cada senador pode contratar um assessor técnico, sem vínculo com o Senado e dispensável a qualquer momento, para prestar serviço em qualquer o local do País. O próprio senador é o responsável pela frequência e a lotação do assessor é no gabinete. Isso significa que a direção geral da Casa em nada interfere nessa relação de trabalho. Esses cargos são bem remunerados e os contratos feitos pela CLT.

No entanto, normalmente os funcionários lotados nos gabinetes dos senadores podem realizar trabalhos fora de Brasília, pois não há norma proibitiva.